

POR UMA NOVA PERSPECTIVA METODOLÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA DA MODA

FOR A NEW METHODOLOGY PERSPECTIVE ON THE TEACHING HISTORY OF FASHION

Kelly, Emanuelle R. Mestre em Sociologia. Professora assistente do curso de Design de Moda da Faculdade Católica do Ceará.
emanukelly@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta as etapas e os resultados de uma pesquisa realizada pelos estudantes de Design de Moda da Universidade Federal do Piauí, durante a disciplina de História da Indumentária II. Tal pesquisa consistiu em compreender a indumentária como reflexo das condições socioculturais que marcaram a *Belle Époque* em Teresina-PI. O objetivo deste artigo é expor essa experiência como modelo didático de ensino, aliando a pesquisa teórica à prática do estudante de design de moda.

Palavras-chave: Ensino, História, Moda.

Abstract

This paper presents the steps and the consequences of a survey conducted by students of Fashion Design, Federal University of Piauí, in the discipline of History of Costume Design II. Such research was to understand the clothing as a reflection of the social conditions that marked the Belle Époque in Teresina-PI. The purpose of the article is to present this experience as didactic model of education, combining theoretical research to practical student of fashion design.

Key words: Teaching, History, Fashion.

Introdução

O presente artigo parte do pressuposto de que estudar moda está para além de uma abordagem imagética dos usos e costumes experimentados pelos diversos povos ao longo da História da humanidade. Nesse sentido, tem-se que a moda como objeto de estudo e fenômeno social, exige o entendimento das condições socioculturais que permeiam as transformações na indumentária e nos gostos dos indivíduos. Dito isto, a pretensão deste artigo é expor a aplicação e as

conseqüências deste tipo de abordagem como metodologia de ensino nas disciplinas de História da Indumentária e da Moda.

Ao ministrar aulas de História da Indumentária e da Moda II para alunos do segundo período do curso de Design de Moda da UFPI, senti a necessidade de instigá-los a respeito dos aspectos simbólicos que subsidiam a indumentária das diversas civilizações em seus respectivos momentos históricos, dentre eles pode-se citar: aspectos de ordem moral, religiosa, hierárquica, política, cultural etc. Nesse sentido, ao apresentar as características da indumentária e da sociedade européia no séc. XIX, tive a idéia de provocá-los a obter informações acerca dos reflexos da *Belle Époque* em Teresina, uma vez que este período se caracterizou pela complexa transformação no modo de pensar e vivenciar a “modernidade” na Europa, influenciando diversas cidades ao redor do mundo e, também, no Brasil. Além disso, a escassez de registros sobre a moda e os costumes na cidade de Teresina neste período também serviu de motivação à busca e compilação de tais dados. Assim, o desafio foi lançado e aceito de imediato pelos alunos do período letivo e curso supracitados e os mesmos lançaram-se à saga por informações, registros, álbuns de família, jornais, livros, tudo que servisse como fonte para a realização do estudo.

É claro que, apesar de demonstrarem interesse pela proposta de investigação, o estudo não ocorreu de modo totalmente espontâneo. Para incentivá-los e, também, para tentar garantir a consistência dos dados e da pesquisa como um todo, disponibilizei um “manual” (que será descrito mais adiante) com as diretrizes para o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, também sugeri que a referida pesquisa fosse apresentada em forma de seminário ao final do período letivo a fim de servir como requisito para obtenção da nota final da disciplina. Com a aceitação de minha sugestão por toda a turma, a investigação sobre a Belle Époque em Teresina seguiu em frente.

No próximo tópico será exposto o passo a passo das atividades realizadas dentro e fora da sala de aula pelos alunos durante a pesquisa.

A história por trás das roupas

Em suma, a proposta do referido estudo erigiu-se sobre a necessidade de reunir, selecionar e compor uma coletânea de textos e imagens relacionados à história dos costumes, dos hábitos e da moda vivenciada em Teresina durante a primeira metade do século XX; a dizer, período em que o Brasil recebia os reflexos da *Bélle Époque*, irradiados da Europa.

Tal objeto de pesquisa foi delineado a partir das dificuldades encontradas pelos alunos e professores do Curso de Design de Moda da UFPI em reunir informações sobre os usos e costumes vivenciados pelos cidadãos de Teresina em épocas passadas. Nesse sentido, a proposta de investigação sobre a *Bélle Époque* em Teresina se mostrou bastante pertinente, uma vez que tinha por objetivo central a disponibilização para a comunidade acadêmica e, também, para a sociedade teresinense mais um acervo histórico e, também, sociológico sobre a cidade. Além disso, o tema contou, logo de início, com a simpatia dos alunos, pois estes se viram instigados com a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos e contar um pouco de sua história e a de seus antepassados através da moda.

Tendo em vista as complexidades metodológicas e a responsabilidade com a precisão dos dados a serem coletados, a pesquisa restringiu-se ao período que vai da década de 1910 até 1940, período que correspondeu ao que se convencionou chamar entre os historiadores de *la belle époque* no Brasil. Entretanto, é sabido que, na Europa, a *Belle Époque* ocorreu um pouco antes deste período (entre 1870 e 1914), tendo refletido por aqui mais tardiamente.

A escolha pelo período da *Belle Époque* decorre do fato de que, neste momento, o mundo todo vinha passando por muitas reformas no que dizia respeito à infra-estrutura urbana, decorrente do avanço do sistema capitalista de produção. Segundo Sebastião Rogério Ponte (1999), o período que compreende o final do século XIX e o início do século XX é marcado por um conjunto de reformas que atingiram as principais cidades do Brasil, sendo que acontecimentos como a abolição da escravatura, a implantação do trabalho assalariado mais a instalação do regime republicano, foram pontos fundamentais para o estabelecimento de uma nova ordem econômica, social e política no país. Nesse contexto, as principais cidades brasileiras começaram a passar por uma série de reformas urbanas e

sociais que visavam alinhar os centros urbanos locais aos padrões de “civilização e progresso” disseminados pelas metrópoles européias. Assim, com a necessidade de se civilizar as metrópoles urbanas, algumas medidas embelezadoras, saneadoras e higienistas começam a ser disseminadas e, dessa forma, as elites intelectuais da época (recém-formados, bacharéis, médicos e comerciantes) passaram a se unir ao Estado para consolidar essas reformas (PONTE, 1999, p. 17).

Com isso, as paisagens urbanas das principais cidades do Brasil começaram a se modificar, nesse período surgem os primeiros sobrados, as belas casas com suas fachadas altas e, também, os primeiros prédios públicos; calçamento nas vias principais, bondes à tração animal e uma extensa rede de iluminação a gás carbônico. Aparecem nos centros das cidades; cafés e lojas com nomes afrancesados, bem como armazéns e oficinas. Ainda no final do século XIX, surgem novos equipamentos como os jornais, os núcleos de saber (academias de letras, institutos de pesquisa e as primeiras bibliotecas públicas) e, além disso, são construídos os primeiros hospitais e os primeiros asilos para doentes mentais que eram localizados distantes dos centros das cidades (CALANCA, 2008).

Paralelamente a essas transformações podemos citar, ainda, as principais formas de lazer e sociabilidade burguesas surgidas no contexto da virada do século XIX para o XX. Sob o impulso da expansão comercial, os setores dominantes produziram um inédito mundanismo elegante, construindo sofisticados clubes e criando áreas públicas, como as praças, destinadas à práticas de lazer, esportes ou apenas ao convívio social. Isso culminou com a ostentação de um estilo de vida chique, baseado naquele ditado pelas elites européias que influenciou os hábitos, os costumes e as ações das sociedades urbanas em quase todo o mundo ocidental. Dessa forma, no início do século XX assiste-se a um complexo processo de “disciplinarização” não só das cidades, mas também dos corpos que habitam as mesmas (FOUCAULT, 1996).

Com todo esse contexto, o momento da *Belle Époque* se mostrou muito pertinente para incutir nos alunos o gosto pelo conhecimento dos aspectos estruturais que movem a vida social e que repercutem no modo de vestir dos indivíduos. A identificação dos fatores sociais e culturais que influenciam a moda é uma maneira muito mais profícua de entender as transformações da indumentária ao longo da história do que a simples classificação de variações nas golas,

comprimentos e mangas ao longo do tempo. Este tipo de abordagem traz o estudante de moda para o cerne do assunto e o libera das noções pré-concebidas, ou seja, do senso comum que povoa a temática moda com conceitos e soluções por demais flutuantes e que insistem em lidar com a questão abordando simplesmente o vestuário por si próprio.

As etapas da pesquisa

Como já mencionado, o objetivo principal da pesquisa exposta neste artigo foi reunir, organizar e difundir informações, fatos, relatos e imagens sobre a organização urbana, social e cultural da cidade de Teresina no período da *Belle Époque*. Nesse sentido, buscou-se identificar os reflexos dos padrões europeus irradiados principalmente da França no que se refere à reestruturação urbana e também nos usos e costumes dos habitantes da cidade no referido período.

O passo inicial da pesquisa foi a elaboração de um levantamento das edificações, monumentos e equipamentos culturais criados no período para, a partir disso, traçar o perfil dos costumes, das crenças e das modas ostentadas tanto pelas elites da época como pelos menos privilegiados materialmente. Nesse sentido, foi feito um registro das edificações, monumentos e equipamentos que funcionaram ou que foram fundados entre 1910 e 1940 por meio de uma densa pesquisa documental.

Já para traçar o perfil dos costumes e das modas da época, foram pontos estratégicos para a coleta de dados: o arquivo público da cidade de Teresina, os acervos dos jornais mais antigos do estado do Piauí e as bibliotecas da Universidade Federal do Piauí, bem como a da Casa da Cultura de Teresina.

Além da elaboração de uma pesquisa bibliográfica e documental, foi utilizado como procedimento para a coleta de informações: o método dialógico, pois construído através do diálogo, este método permite a observação do outro a partir de suas próprias perspectivas. Ou seja, por meio de conversas informais ou de entrevistas elaboradas com moradores antigos de Teresina, buscou-se obter informações a respeito dos antigos costumes e dos fatos ocorridos na cidade no período em questão. A coleta de informações baseada nos depoimentos de pessoas

idosas que viveram em Teresina no período da *Belle Époque* foi de fundamental importância para que as repercussões das transformações urbanas no cotidiano das pessoas pudessem ser exploradas com mais profundidade e realidade. Para além disso, o contato com tais informantes não criou apenas o acesso às histórias e aos eventos ocorridos na época, mas também possibilitou aos pesquisadores (estudantes) o contato com os registros imagéticos dos antigos moradores da cidade, alguns deles seus avós e bisavós como as fotografias. As fotografias e os álbuns de família foram peças primordiais para a compreensão dos costumes e das regras sociais do momento estudado, levando professores e estudantes a perceber até que ponto a moda pode servir como código simbólico, como reflexo da cultura e dos padrões sociais de uma determinada época.

Por fim, faz-se necessário dizer, ainda, que para o desenvolvimento da referida pesquisa, foram utilizadas as mais variadas fontes de informação e ferramentas metodológicas a fim de buscar observar a realidade, como coloca Bourdieu (1989, p. 28), não como formas absolutas e objetivas com normas ou métodos específicos de análise, mas como “teias de relações estruturadas às quais os agentes sociais atribuem significados”.

Assim, as etapas para a execução desta pesquisa foram basicamente três:

1. Recuperação das informações e imagens relacionadas à organização social, cultural e urbana de Teresina durante o período especificado, a partir de pesquisas documentais, bibliográficas e depoimentos;

2. Interpretação de tais informações e organização das mesmas;

3. Criação de um acervo fotográfico e documental sobre os reflexos dos padrões europeus nos usos e costumes dos habitantes da cidade de Teresina no referido período.

Entretanto, para o melhor aproveitamento dos alunos, otimização do tempo disponível e sistematização da pesquisa, o trabalho foi distribuído em quatro campos distintos, mas correspondentes entre si, foram eles:

Cultura e Sociedade, onde buscou-se a observação dos padrões culturais, morais e éticos do período. Dando ênfase não apenas às personalidades da época, mas também aos eventos sociais e os locais de exibição e sociabilidade como os cinemas, teatros, bailes e festas mais comuns naquele período;

Arte e Arquitetura, campo dedicado ao estudo e à recuperação dos nomes artísticos no momento, bem como das principais manifestações artísticas e culturais. A este eixo temático também coube a coleta de informações sobre questões referentes à organização espacial urbana, com ênfase nos monumentos, prédios, igrejas e fachadas e suas respectivas representações na vida social da cidade. Também é aberto um tópico que trata das ações de higienização empreendidas em Teresina e suas repercussões na vida dos habitantes das diferentes classes sociais;

Lojas e confecção de vestuário, neste campo foram privilegiadas informações acerca das principais *maisons*, magazines, lojas, costureiras e alfaiates da cidade. Procurou-se identificar quais eram os “empreendimentos de moda” de Teresina, a quem pertenciam, aonde eram situados e quais as suas características;

Por fim, tem-se o campo referente ao **Sistema midiático** vigente em Teresina no período da Belle époque. Neste eixo da pesquisa foram buscados os principais jornais, revistas, folhetos, programas de rádio e todos os outros meios midiáticos que vigoravam na cidade e que eram responsáveis pela difusão das informações locais e também das informações trazidas de fora. O estudo sobre a mídia foi de fundamental importância para que se pudesse compreender como se dava a adoção do povo teresinense aos costumes e modas trazidos da Europa e de outras capitais do Brasil como Rio de Janeiro e São Paulo.

Em função desses quatro campos de estudo, foram formadas quatro equipes entre os alunos do segundo período do curso de Design de Moda. Um fator que deve ser mencionado aqui foi a consideração do perfil dos estudantes para a divisão das equipes, uma vez que na turma havia pessoas que já possuíam graduações em outras áreas ou que estavam fazendo cursos paralelamente ao de moda, como: psicologia, arquitetura, pedagogia, jornalismo, turismo etc. Desta forma, as competências e as inclinações dos alunos foram de fundamental importância para a divisão da pesquisa nessas quatro áreas distintas.

Uma vez traçadas e expostas as diretrizes para a realização do estudo, as equipes montaram seu plano de trabalho e passaram a se reunir para pesquisar e redigir a parte escrita do trabalho que foi apresentado no final do período letivo.

Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida pelos alunos do segundo período do curso de Design de Moda da UFPI nasceu a partir da necessidade de se obter dados sobre a cidade e as modas de Teresina nas décadas e séculos passados. Mas a principal razão de seu desenvolvimento foi a necessidade de contextualização no ensino da disciplina de História da Indumentária, pois como bem colocou Barthes (2005), estamos cansados de uma abordagem inventariante das vestes, é preciso relacioná-la aos fatores que envolvem e subsidiam a vida social.

A proposta de investigação, inicialmente intitulada como “A *Belle Époque* em Teresina”, foi apresentada aos estudantes como uma forma de se encontrar registros que contassem a história das modas vivenciadas na cidade, mas eles acabaram encontrando a sua própria história. História de usos, hábitos, costumes e espaços que puderam ser revividos pelas memórias de seus parentes e avós, trazidas em fotografias, cartas, objetos e palavras. Foi este desejo de conhecer a si próprio e os costumes antigos de sua cidade e de sua família, que motivou os alunos. E, ao final da pesquisa, com a apresentação dos trabalhos, todos puderam sentir como a moda ajuda a contar a história, como fica mais fácil apreender os modelos dos chapéus, os comprimentos das saias ou a silhueta característica de um determinado período quando se compreende o porquê deles.

Os caminhos percorridos para se alcançar os objetivos da pesquisa não foram fáceis: alguns deles eram tortuosos, outros obscuros e outros, ainda precisaram ser abertos. As dificuldades na captação das informações foram diversas, iam desde a inexistência de registros dos fatos da época até a imprecisão sobre a veracidade das datas e outras informações contidas nos poucos registros que eram encontrados. Entretanto, coletando-se daqui e dali: um texto, uma fotografia, uma propaganda... o trabalho foi sendo estruturado e, ao final do período letivo de 2009.2, as equipes apresentaram um rico e interessante levantamento sobre cada um dos campos estudados.

Contudo, o estudo não terminou com a apresentação dos campos explorados ao longo do semestre pelas respectivas equipes; todo material coletado passou a ser analisado e a servir como referência para o aprofundamento da pesquisa, a fim de que a mesma venha se tornar em publicação. Dessa forma, a

investigação prossegue e, ao grupo de estudos que se formou após o encerramento da disciplina de História da Indumentária II, ainda resta a “missão” de aprofundar as observações somando às horas de entrevista realizadas e às informações adquiridas a partir desses registros documentais diversos, outras novas que venham enriquecer e complementar o trabalho.

Outro resultado positivo dessa experiência foi a abertura para a participação dos alunos em atividades extraclasse, uma vez que estes passaram a apresentar os trabalhos realizados durante a disciplina em conferências de abertura de semestre, em escolas de ensino médio e em eventos dentro e fora da universidade.

Enfim, as conquistas alcançadas com a pesquisa acima descrita são inúmeras e transcendem as relações de ensino aprendizagem, elas mexeram com a auto-estima dos alunos quando estes perceberam que a história da moda também pode ser contada a partir da história de sua cidade e de seus parentes próximos, como avós, pais, tios etc... Além disso, acredito que outro grande resultado dessa experiência foi a ampliação do olhar dos estudantes para enxergar na moda relações que se estendem para além das roupas, possibilitando a eles o desenvolvimento de um repertório mais crítico e consistente sobre o assunto *moda* que, inevitavelmente, subsidiará toda a sua formação.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Imagem e Moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BAUDOT, François. **A moda do século**. São Paulo: Cosac Naif, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Difel, 1989.

CALDAS, Dário. **Observatório de Sinais: Teoria e prática da pesquisa de tendências**. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

CALANCA, Daniela. **História social da moda**. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: formação do Estado e civilização**. Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 2.

FILHO, Celso Pinheiro. **História da imprensa no Piauí**. Teresina: Zodiaco, s/d.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: história das violências nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1996.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do Efêmero**: a moda e o seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

KOHLER, Carl. **História do vestuário**. São Paulo: [s.n], 2001.

LAVER, James. **A roupa e a moda, uma história concisa**. São Paulo, Companhia das letras, 1990.

MENDES,Valerie; LA HAYE, Amy de. **A moda do século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PONTE, Sebastião Rogério. **Fortaleza *belle époque***: reformas urbanas e controle social. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1999.

ROCHE, Daniel. **Cultura das aparências**: uma história da indumentária (séc.XVII-XVIII). São Paulo: Senac, 2008.